

CINEMATECA PORTUGUESA – MUSEU DO CINEMA
E A VIDA CONTINUA
7 de julho de 2020

THE ODD COUPLE / 1968
(*Mal por mal... antes com elas*)

Um filme de Gene Saks

Realização: Gene Saks / *Produção:* Howard W. Koch / *Direção de Fotografia:* Robert B. Hauser / *Montagem:* Frank Bracht / *Assistência de Realização:* Hank Moonjean / *Interpretações:* Jack Lemmon (Felix Ungar), Walter Matthau (Oscar Madison), John Fiedler (Vinnie), Herbert Edelman (Murray), David Sheiner (Roy), Larry Haines (Speed), Monica Evans (Cecily), Carole Shelley (Gwendolyn), Liza Minnelli (Go-go dancer) / *Som:* John Cater e Charles Grenzbach / *Direção Artística:* Hal Pereira e Walter Tyler / *Decoração:* Robert R. Benton e Ray Moyer / *Guarda-roupa:* Jack Bear / *Cópia:* DCP, a cores (Technicolor), falado em inglês com legendas eletrônicas em português / *Duração:* 105 minutos / *Estreia Mundial:* 2 de maio de 1968, Nova Iorque / *Estreia em Portugal:* 9 de outubro de 1968, Império / *Primeira apresentação na Cinemateca.*

I write about the small wars that eventually become the big wars.

Neil Simon, *The Paris Review*, 1992

Gene Saks, artista multifacetado dividido entre a carreira de ator, realizador e encenador, mas fundamentalmente um homem da Broadway, não inventou nada de novo aqui, nesta crónica sobre algumas tensões domésticas que, em regra, compõem a vida de um casal. E não importa que estejamos a falar de dois divorciados de meia idade, um que é um melga irritante (e suicidário) e outro que é um mandrião sem grandes ambições na vida (para lá de jogar *poker* com os amigos). A receita de sucesso vinha de uma peça teatral escrita pelo prolífico Neil Simon (a quem Saks deve várias parcerias enquanto encenador e realizador, sendo porventura a adaptação cinematográfica mais famosa **Barefoot in the Park** [1967]) e posta em cena por Mike Nichols – outro homem do teatro, sim, mas alguém que soube infundir no cinema uma certa dinâmica de palco a par de uma presença forte da palavra e dos corpos, isto é, das palavras como corpos que se digladiam (*vide* **Who's Afraid of Virginia Woolf?** [1966]).

Na peça, Matthau havia interpretado o bonacheirão Oscar. No grande ecrã, Saks juntou-lhe a carametade perfeita, reeditando uma dupla inventada por Billy Wilder e pondo lado a lado dois atores provenientes – como Saks *himself* – precisamente dos palcos da Broadway. “Se há um Matthau”, terá pensado Saks, “tem de haver um Lemmon.”

David Thomson (*The New Biographical Dictionary of Film*), que não adora Lemmon, acerta em cheio quando refere que as suas personagens parecem “pregar a ansiedade”, que muitas vezes as suas máscaras se deixam consumir pela autoparódia ácida (como um *lemon* que agride o palato mais sensível). Lemmon costumava encarnar personagens inseguras, quebradiças ou carentes. Pelo contrário, como também nota Thomson, Matthau era, por norma, um misantropo preguiçoso, por vezes um espertalhão caracterizado por um certo “alarme exagerado”, fervendo amiúde em pouca água. Se a sua personagem de **Odd Couple**, Oscar, se mostra confortável na condição de solteirão com uma mão à frente e outra atrás, a personagem de Lemmon, Felix, não contempla sequer a possibilidade de viver sozinha – rei dos queixumes e dos tiques, Lemmon padece de uma espécie de alergia à vida, ao mesmo tempo que a qualquer instante, movido pela urgência de apesar de tudo estar vivo e ser feliz, gritar por socorro, suplicando por alguma forma de empatia.

Matthau não quer saber, aceita a vida tal como ela é, não pede muito para lá da satisfação dos pequenos prazeres – por estarem em pontos opostos da escada social, mas por serem ambos solteirões

conformados, seria interessante comparar a sua personagem em **Odd Couple** com a que interpreta em **A New Leaf** (1971), estreia na realização de Elaine May, que por sinal ganhou notoriedade na Broadway por força de uma famosa parilha cômica que entabulou com o já referido Mike Nichols.

Lemmon precisa de Matthau, mas também podemos dizer que Matthau não é indiferente a Lemmon. Até onde vai a só aparente indiferença, mais ou menos alarmada, de Matthau na relação com Lemmon? Nos filmes que a dupla rodou sob a batuta de Wilder, tais como **The Fortune Cookie** (1966) e **Buddy Buddy** (1981), mas também em comédias mais tardias, como **Grumpy Old Men** (1993), de Donald Petrie, e **Odd Couple II** (1998), de Howard Deutch (uma desnecessária sequência, pese embora menos teatral, de novo com argumento de Neil Simon), o humor advém em grande medida dos “testes à paciência” de Matthau face à irrequietude monomaniaca da *persona* de Lemmon e à sua exuberante cobardia (“I know him. He’s too nervous to kill himself. Wears his seat belt in a drive-in movie”, dispara Oscar). **Odd Couple** não acrescenta muito (para lá de Wilder, por exemplo) à longa história desta relação problemática (puxa-empurra) *on screen*, mas a verdade é que o texto e dispositivo teatrais permitem que Matthau e Lemmon possam concentrar mais e, com isso, extremar certos traços de personalidade: o histerismo estereotipicamente “feminino” de Lemmon – “I’m a neurotic nut”, caracteriza-se assim Felix a dado ponto – contra o desleixo estereotipicamente “masculino” de um Matthau rezingão q.b. – “Everything you do irritates me”, diz Oscar a Felix como que reeditando uma discussão caseira com a sua “ex”.

O filme – ou, porque não se desembaraça da pele teatral, a peça – é engenhosa quando coloca face-a-face Oscar e Felix, de um lado, e as irmãs Pidgeon (o par de vizinhas quase idênticas), do outro. Dir-se-ia que este encontro constitui apenas à superfície uma tentativa de *double date*, mas propiciará, na realidade, um desconfortável efeito de espelho: as irmãs Pidgeon estão ali para sublinhar a estranheza (*oddness*) daquela dupla, dois homens tão diferentes e tão iguais entre si, no sentido em que dependem secretamente um do outro. E se há irmãs com pescoços e expressões de pombas – e, já agora, com o último nome a ir ao encontro da metáfora columbina – também há um *bromance* verboso e estridente, uma relação caricatural estilo “dama e vagabundo”, desenrolada entre um cão desassossegado de pequeno porte – um *poodle* que prega o asseio sob a forma de um aprumo agressivo – e um pachorrento cãozarrão cioso do seu espaço – boca grande, olhos grandes, rosto papudo, enfim, um são-bernardo que só quer viver o instante e que não tolera quem implique com o seu fetiche pela desordem e a porcária.

Walter “são-bernardo” Matthau doseia melhor todos estes ingredientes humanos, fazendo de Oscar uma personagem, apesar de tudo, empática e divertida. Por seu lado e sem (querer?) domar a caricatura, Jack “*poodle*” Lemmon transcende-se na sua acidez psicótica. De tal maneira que Ben Stiller viria a buscar inspiração à personagem de Lemmon para a composição do protagonista de **The Cable Guy** (1996), extravagante *performance* de Jim Carrey. A personagem de Carrey nesta versão contemporânea de **Odd Couple** – o Oscar daqui é um bananas cinzentão interpretado por Matthew Broderick (por sinal, ator partilhado tanto por Simon e Saks, no palco, como por Nichols, desta feita no grande ecrã, em **Biloxi Blues** [1988]) – converte a neurose autodestrutiva num perigoso caso de sociopatia, relembrando-nos que a misantropia é um pau de dois bicos: por um lado, a aversão à convivência social; por outro, a muito humana incapacidade de se estar só.

Nisso, mesmo que Felix graceje (“We’re not brothers”), Oscar e Felix são como irmãos: o primeiro dá guarida ao segundo, mas não quer ser perturbado, ao passo que o segundo aceita essa oferta com o intuito de não estar só e, com isso, de fazer boa companhia. Um “fica aí, mas não me chateies” contra um “estou aqui, mas deixa-me ser teu amigo”. Por entre neuras, psicoses, manias sem fim, desmontam-se as aporias da amizade, no sentido de revelar que em cada “eu amo-te, *bro*” radica um “vai-te embora, meu” ou, retomando uma velha lei da ciência económica, que em cada “dá cá” há um “toma lá”. A economia das relações humanas é *odd*, um quiproquó sem grande salvação. No entanto, com o devido respeito, isso já sabíamos por força de tantas – cinematicamente mais sofisticadas – *screwball comedies*.